



VOZES EM REDE

Boletim Nº 3 | Ano 1
SERGIPE | 2019

EXPEDIENTE:

Vozes em Rede

Boletim Informativo Quadrimestral

Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe

Presidente da Ascamai:

Adirani Souza

Coordenadora do Projeto:

Mirsa Barreto

Equipe de Comunicação:

Agatha Cristie

Rita Simone

Pedro Alexandre

Clarissa Barros

Fotografia:

Pedro Alexandre

Projeto Gráfico:

Clarissa Barros

Correspondência:

Rua da Alegria, 138 - DT Pontal,
Indiaroba - SE CEP 49250-000

Tiragem:

1.000 exemplares

Impressão:

J Andrade

Distribuição gratuita

Reprodução permitida

desde que citada a fonte

facebook.com/redesolidariademulheres
@instagram.com/redesolidariademulheres
www.redesolidariademulheres.com.br

Realização



Parceria



Apoio



Patrocínio



O Dia internacional da mulher é dia de luta - Página 02

Rede já entregou 135 certificados de Cursos Profissionalizantes

Rede lança Cartilha de Agroecologia protagonizada por mulheres - **Página 03**

Balçando a Rede - Página 04 e 05

Mulheres inspiradoras - Página 06

Seminário fortalece diálogo da Rede com instituições públicas e privadas

Roteiro de Comercialização - **Página 07**



Patrocínio



EDITORIAL

Concluímos o primeiro ciclo do projeto Rede! Um ano envolvendo as mulheres nas atividades de educação para práticas alimentares saudáveis, oportunidades de trabalho e renda e, sobretudo, o despertar para a organização coletiva em rede solidária.

Perseguimos sempre ouvir e buscar atender as vozes das mulheres, a fim de torná-las visíveis. Esse foi o caminho percorrido para as escolhas dos cursos profissionalizantes e oficinas artesanais, que atendessem as demandas apontadas por elas. A cada início e término de um curso, a alegria do conhecimento aprendido. Educar para o trabalho e para a vida!

E assim se fez um caminho cheio de histórias concretas, de gente de verdade, que faz acontecer a sobrevivência, a união das famílias e a resistência diante das dificuldades, todos os dias em seus lugares de moradia, de trabalho e de luta. Elas imprimem na Cartilha Agroecológica seus saberes e práticas que se aliam aos conhecimentos científicos por saúde e significância cultural. São essas mulheres que tecem a Rede Solidária em Sergipe!

Nos seus lugares identificaram cantos, contos, alimentos e belezas em forma de artes elaboradas pelas mãos das mulheres de muitos talentos, descritos em um Roteiro de Comercialização. São elas marcando com suas próprias mãos novos destinos!

São elas que inspiram umas nas outras, e porque não dizer em tantas outras mulheres por onde essa rede balança, a perseverança na transformação da realidade dura, por dias melhores, sem permitir que a humanidade se afaste de suas vidas, porque é dela que vem a coragem para seguir com a vida e ser exemplo. Mulheres do **8 de março** presentes em todos os meses do ano!

A Rede Solidária de Mulheres de Sergipe é um projeto realizado pela Associação das Catadoras de Mangaba de Indiaroba, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental, em parceria com a Universidade Federal de Sergipe e apoios do SESC Sergipe e Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe.

Boa leitura!

O DIA INTERNACIONAL DA MULHER É DIA DE LUTA

Dia Internacional da Mulher, celebrado no 8 de março, costuma ser o dia em que as mulheres são homenageadas com flores e chocolates. Justo! As mulheres merecem mesmo. Mas, também é preciso refletir sobre o tratamento que é dado às mulheres no dia a dia.

A sociedade das palavras e gestos doces do 8 de março é a mesma que convive, pacificamente, com cerca de 13 mortes violentas de mulheres e mais de 12 mil mulheres agredidas por dia no Brasil (dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública). Aqui, 99,6% das mulheres já sofreram assédio, aponta a ONG Think Olga, e a diferença salarial entre homens e mulheres chega a quase 53%.

Portanto, para as mulheres reais, negras, trabalhadoras do campo e da cidade, o Dia Internacional da Mulher é dia de luta. Oportunidade para discutir problemas que impossibilitam a igualdade de gênero, dia para denunciar as desigualdades de oportunidade, a exclusividade do trabalho doméstico e da maternidade, a violência materializada no feminicídio, na cultura do estupro e no machismo.

Para Tainara Nascimento Vidal, coordenadora do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe, nessa data histórica de luta, de reivindicação, de força e também de dor, as mulheres querem reconhecimento, respeito e todos os seus direitos garantidos. “Não queremos mais ouvir que mulher é o sexo frágil, porque somos fortes e capazes de conquistar o que quisermos. O 8 de março representa, pra mim, a força a garra e a virtude que cada mulher tem”, afirma.



Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe participa do ato “Livres da violência, do racismo e em defesa da aposentadoria”, em Aracaju

REDE JÁ ENTREGOU 135 CERTIFICADOS DE CURSOS PROFISSIONALIZANTES

Desde novembro do ano passado, a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe tem dado oportunidade de ampliação de conhecimento para a conquista de vaga no mercado de trabalho, através da oferta de cursos profissionalizantes, para cerca de 600 mulheres cadastradas no projeto. Em apenas quatro meses, 135 certificados já foram entregues.

As mulheres estão participando de oficinas artesanais e cursos profissionalizantes como: Agroecologia, Processamento de Alimentos e Boas Práticas de Fabricação, Educomunicação, Maquiagem Social, Reciclagem, Corte e Costura, Design de Moda, Bonecas, Crochê, Bordado, Macramê, Informática, Cuidador de Idosos, Atendimento ao Cliente e Rotinas Administrativas, realizados em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, SergipeTec e o Centro de Educação Profissional Governador Marcelo Déda.

Karina Vanessa, catadora de mangaba e moradora de Manoel Dias, completou as 40 horas do curso de Corte e Costura. Ela disse que foram dias de muito estudo, dedicação e aprendizado. “Estamos muito contentes com o resultado. Todas se empenharam para dar o melhor e já estamos ansiosas pelo próximo curso aqui em nossa comunidade”, confessa.



Mulheres de Manoel Dias concluem curso do Corte e Costura



Mulheres de Carmópolis concluem curso de Informática e Atendimento ao Cliente

REDE LANÇA CARTILHA DE AGROECOLOGIA PROTAGONIZADA POR MULHERES

A sabedoria popular das mulheres, que ao longo da vida envolveram-se em práticas de cuidar das pessoas, da terra, do ar, da água e dos alimentos em seus territórios, foi organizada na *Cartilha de Agroecologia*, produzida pelo Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe - realizado pela Ascamai, com patrocínio do Programa Petrobras Socioambiental.

De acordo com Thiago Vieira, engenheiro florestal e técnico em agroecologia, “a cartilha é um produto coletivo feito, a partir das ações de agroecologia desenvolvidas pelo projeto tais como, os quintais produtivos, rodas de conversa, palestras de educação ambiental e oficinas para produção de viveiros florestais”.

O destaque desse material é o protagonismo das mulheres da Rede durante o processo de produção. Os lugares, as receitas, as histórias, as personagens. São elas. Tudo foi feito respeitando a sabedoria e a trajetória de cada uma. Para Dona Maria Auta, “não tem felicidade maior do que se reconhecer em um trabalho bonito como esse”, disse.



BALANÇANDO A REDE

No vai e vem da Rede, as mulheres vão construindo solidariedade e fortalecendo umas as outras. A cada nova atividade, a certeza de que estamos transformando realidades, incentivando a economia solidária e criativa e, assim, emancipando vidas.

Siga a Rede nas redes sociais:
facebook.com/redesolidariademulheres
instagram.com/redesolidariademulheres

Fique por dentro das novidades da Rede em:
www.redesolidariademulheres.com.br



Quintal produtivo sendo pensado e construído com as mulheres de Aguada, Carmópolis



Curso de Bonecas, turma de Santa Bárbara, Carmópolis



Oficina de Agroecologia em Palmeira, Carmópolis



Oficina de Educomunicação com a turma de Baixa Grande, Pirambu



Visita de Felipe Dala e Enda Maria, da Petrobras, durante oficina prática de Processamento de Alimentos, em Carmópolis



Mulheres da Rede participam de debate em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, na sede da Petrobras em Carmópolis



Oficina Processamento de Alimentos e Boas Práticas de Fabricação, com a turma de Manoel Dias, Estância



Reunião entre as mulheres da Rede e o prefeito de Carmópolis, Alberto Narcizo da Cruz Neto, para apoio e parceria nas ações do projeto no município



Reunião entre equipe da Rede e representantes da Secretaria de Educação de Pirambu e da Emdagro, para apoio e parceria nas ações do projeto no município



Oficina de Educomunicação com a turma de São José, Carmópolis



Oficina de Processamento de Alimentos e Boas Práticas de Fabricação, com a turma de Santa Bárbara, Carmópolis



Curso de Corte e Costura em Manoel Dias, Estância



Curso de Cuidador de Idosos com mulheres de Indiaroba, Ribuleirinha e Manoel Dias, na sede do Projeto em Aracaju



Reunião da equipe executora do projeto e Ascamai com os fiscais da Petrobras



TV Alese entrevista Alicia, tesoureira da Ascamai, e as Catadoras de Mangaba da Barra dos Coqueiros



Reunião da Ascamai com a presença da equipe do Projeto Rede, em Pontal/Indiaroba



II Seminário de Práticas de Organização, Produção e Comercialização em Porteiras, Japarutaba



Conclusão do Seminário para Elaboração do Roteiro de Comercialização, na sede do Projeto em Aracaju



Mulheres da Rede participam do evento Janelas Literárias, organizado pelo Sesc



Valdiene Vieira, de Aguada, se vê na exposição da Rede "Mulheres Inspiradoras", durante o evento Janelas Literárias, no Sesc



Intercâmbio com a Associação de Mulheres Resgatando sua História, de Lagoa da Volta, em Porto da Folha



Intercâmbio entre mulheres de Carmópolis e extrativistas, na Associação das Catadoras de Mangaba de Porteiras, Povoado de Japarutaba



Turma da Oficina de Agroecologia de Manoel Dias participou da soltura das tartarugas do Projeto Tamar, na base da Praia do Abais.



Curso de Design de Moda em Pontal, Indiaroba



Oficina de Agroecologia sobre compostagem, em Capuá, Barra dos Coqueiros



II Seminário de Práticas de Organização, Produção e Comercialização em Pontal, Indiaroba



Visita técnica à Feira do Turista, na Orla de Atalaia em Aracaju

MULHERES INSPIRADORAS



As mulheres que fazem essa Rede balançar são verdadeiras guerreiras que, no dia a dia, dão sentido à luta histórica por justiça, igualdade de gênero e direitos. Elas decidiram que não ficariam mais sozinhas, porque suas demandas são coletivas. Sabem que a força de uma está na força e na vitória da outra, que é legal ser pioneira em algo, mas que o mais legal é abrir portas para mais e mais mulheres. Por isso, este espaço do Boletim “Vozes em Rede” é reservado para apresentar as “Mulheres Inspiradoras” que constroem a Rede Solidária de Mulheres de Sergipe.



Iraci dos Santos Sena, 43 anos, moradora de Baixa Grande, em Pirambu, casada, mãe de Glaice Kellem, 27 anos, Susana, 24 anos, e Débora, 22 anos, transborda sabedoria que vem da mãe terra. Orgulhosa, exibe suas mudas, de todo tipo. Generosa, compartilha tudo o que sabe, e não é pouca coisa. Planta tudo o que come. Divide tudo o que produz. O que fala, é o que vive no dia a dia. É mulher forte. De movimento. Agricultora. Camponesa. Ela lembra a todas que somos passíveis de erro. Mas também ensina que, a mesma pessoa que machuca, mesmo sem querer, pode reconhecer o erro e pedir perdão. Dona Iraci é essencialmente humana!



Sonia Carvalho da Silva, 38 anos, moradora de Aguada, em Carmópolis, mãe de três filhos, Vanessa Carvalho, 19 anos, Kauã Carvalho, 13 anos, e Ryan Zoltan Carvalho, 5 anos, e casada há 23 anos com seu companheiro. Sonia tem o poder de transformar sofrimento em luta, dificuldade em oportunidade, e realidade em esperança. Ela é uma mulher de fé, que contagia a todos com suas palavras de carinho e amizade. Aliás, o carinho e a amizade que ela dá para as amigas, retorna para ela em forma de solidariedade. Porque solidariedade é substantivo feminino, é o que a fortalece. Força é o que Sonia inspira!



Maria Francisca da Silva, 55 anos, divorciada, mãe de João Alexandre, 19 anos, estudante de Educação Física, seu orgulho e motivo para seguir lutando. Mais jovem, percorreu milhas e milhas Brasil a fora para tentar a sorte, como se diz. No percurso, dificuldades, sofrimentos, algumas alegrias, muitos aprendizados, uma certeza: era preciso voltar para casa. Carmópolis se fez morada e acolheu seus sonhos e suas habilidades. O lixo vira luxo. A linha ganha vida fora do carretel. Incansável, das suas mãos nasce a arte. Dona Francisca é artesã!



Silvana Correia dos Santos, 45 anos, moradora de Capuã, na Barra dos Coqueiros, casada, mãe de três filhos. Ela é mulher que cria receitas deliciosas, combina sabores e compartilha saberes, de forma voluntária. Silvana fala pouco, observa tudo com muita atenção, e também é pura emoção. Uma manteiga derretida, como a que usa para fazer o bolo de mangaba mais gostoso que alguém poderia comer. Mas, é bom que se diga, Silvana não é mulher só da cozinha não! Ela é Catadora de Mangaba, liderança na sua comunidade. É a força da mulher brasileira, que luta todos os dias para sobreviver. O tempo ruim até ousa alcançá-la de vez enquanto, mas, como diz o samba, ela levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima. Silvana não desanima. Ela é perseverante!

SEMINÁRIO FORTALECE DIÁLOGO DA REDE COM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PRIVADAS

O Projeto Rede Solidária de Mulheres de Sergipe realizou, no dia 14 de março, o 'Seminário Regional de Práticas de Organização, Produção e Comercialização', no auditório do Sesc em Aracaju. Um importante espaço de articulação com instituições públicas e privadas, cujo objetivo foi apresentar as demandas sociais das mulheres da Rede, sistematizadas em relatório construído durante três seminários locais, realizados em Carmópolis, Porteiras e Pontal, a fim de instituir compromisso de parceria.

Para Mirsa Barreto, coordenadora do Projeto, o evento fortaleceu o diálogo da Rede com as instituições presentes. “Tivemos uma boa interlocução com as instituições que têm competência para contribuir com ações da Rede e com o acesso das mulheres às políticas públicas de educação, saúde, trabalho e renda, e assistência, como elas próprias demandaram”, afirma.

MULHERES CONSTROEM ROTEIRO DE COMERCIALIZAÇÃO, A PARTIR DE SUAS COMUNIDADES

Nos dias 16 e 17 de janeiro, 12 mulheres, representantes de comunidades tradicionais do norte e sul do estado, e do município de Carmópolis, participaram de seminário na sede do projeto, em Aracaju, dando início ao processo de mapeamento de lugares com potencial para comercialização e possibilidade de implantação do turismo de base comunitária. Deu certo! A partir desse encontro, mulheres e equipe técnica construíram o 'Roteiro de Comercialização' da Rede.

Para Alicia Morais, presidente do Movimento das Catadoras de Mangaba de Sergipe – extrativista e moradora de Pontal, povoado de Indiaroba -, com o roteiro materializado, o desejo das mulheres em desenvolver o turismo de base comunitária fica ainda mais possível de se realizar. “Vamos contribuir com a economia local, garantindo sustentabilidade para as comunidades e autonomia financeira para as mulheres. Isso é o mais importante”, disse.



Edna Maria, da Petrobras, atenta às demandas das mulheres da Rede

A presença de técnicos da Emdagro, da região de Indiaroba, e da Embrapa reafirmaram o compromisso das empresas públicas com a organização social das mulheres extrativistas e de Carmópolis, assim como, o Sesc e a UFS, que já são parceiros da Rede, a Petrobras, patrocinadora da Rede, e o Sebrae. Já as representantes das prefeituras de Japarutaba, Carmópolis e do mandato do deputado estadual Iran Barbosa, se comprometeram com o acesso das mulheres, seus familiares e toda a comunidade às políticas públicas.

Julcimara Florípedes, guarda municipal e moradora de Carmópolis, acredita que o roteiro vai colocar seu município na rota do turismo. “Somos um povo que tem história, inclusive com manifestações culturais que só existem em Carmópolis, a exemplo do samba de aboio. O maior desafio é mobilizar a comunidade, engajar todos no projeto para então atrair o turista. Com isso, a gente consegue fortalecer a rede de mulheres, a economia local e a cultura da nossa gente”, defende.

Silvânia Felizardo durante dinâmica de construção coletiva do roteiro

